



# MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo  
SEDUC - Secretaria de Educação

## SEMANAS 27 e 28 SALA DE AULA



Disciplina: História

7º ano do Ensino Fundamental

**Tema:** A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.

**Objetivo:** Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.

### Administração colonial nos séculos XVI e XVII

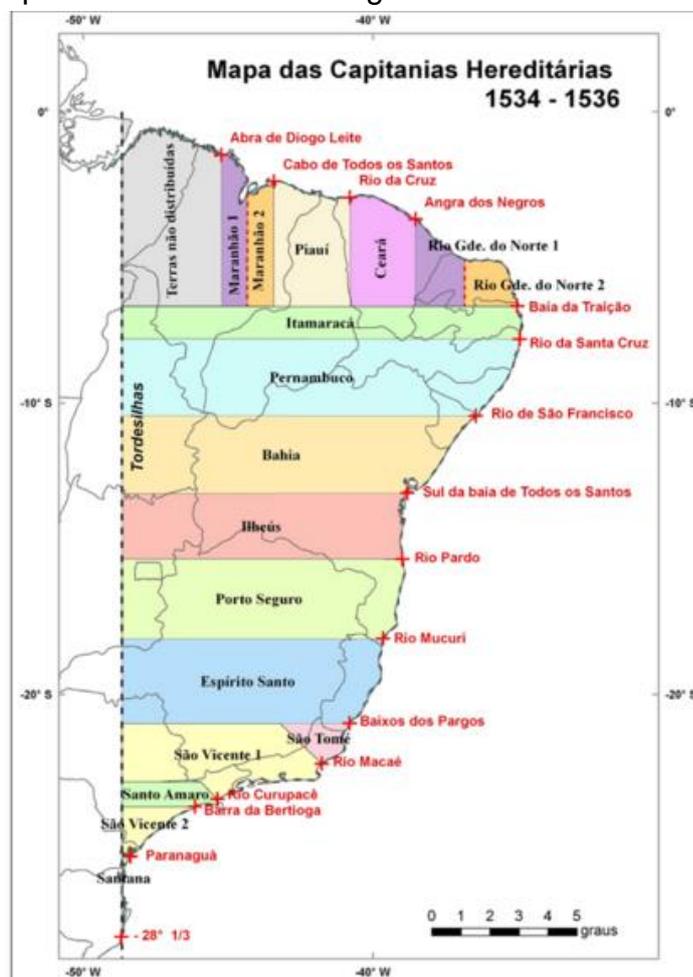
Na década de 1520, durante o reinado de D. João III, a Coroa portuguesa percebeu que ocupar o território seria a única forma de barrar, no litoral de sua colônia na América, a presença de franceses, também interessados no pau-brasil. Para isso, resolveu adotar um modelo de colonização que já havia sido aplicado no século XV nas ilhas portuguesas do oceano Atlântico. Esse modelo se apoiava na distribuição de terras a particulares que se responsabilizavam pela produção; o financiamento e a distribuição dos produtos ficavam a cargo dos comerciantes e banqueiros de Flandres, e a base de tudo era mão de obra escrava.

### Capitanias Hereditárias:

Para pôr em prática esse conjunto de medidas na América, D. João III instituiu o sistema de capitanias hereditárias, pelo qual o território da colônia foi dividido em 15 faixas de terra, entregues cada uma a um capitão-donatário a quem caberia estimular a ocupação e a atividade econômica. Ficaria a cargo do donatário, entre outras coisas, ministrar a justiça, promover o recolhimento de impostos e presidir a distribuição de sesmarias.

### Governo Geral

A fim de dar impulso ao processo de colonização, a Coroa resolveu nomear um



governador-geral para a América Portuguesa. Assim, em 1549, o primeiro governador-geral, Tomé de Sousa, aportou na baía de Todos os Santos, na capitania da Bahia. A ele coube auxiliar o esforço colonizador das demais capitanias, combater as rebeliões indígenas e defender o território das invasões estrangeiras.

No mesmo ano de sua chegada, Tomé de Sousa fundou a sede do governo na colônia: a cidade de Salvador. Conforme foram surgindo outros núcleos urbanos, foram sendo criadas Câmaras Municipais, órgãos responsáveis pela condução de problemas de natureza local. Cabia a elas, por exemplo, administrar os espaços urbano e rural, cobrar impostos, aplicar a lei e efetuar prisões, proteger as crianças abandonadas e órfãs. Formadas por funcionários e proprietários locais, chamados de “homens bons”, as Câmaras Municipais tiveram papel decisivo no avanço da colonização.

A estrutura administrativa colonial seguia o padrão absolutista. Para melhor controlá-la, a Coroa criou uma máquina administrativa baseada no Conselho das Índias (1642) e no Conselho Ultramarino (1642). O governador-geral, sempre português, exercia funções executivas e judiciárias. Já no século XVIII, em 1720, passaria a ostentar o título de vice-rei. Em 1759, a hereditariedade das capitanias seria extinta pelo marquês de Pombal, e as capitanias hereditárias dariam lugar a capitanias reais.

FREIRE, Américo. MOTTA, Marly da Silva. ROCHA, Dora. História em curso: o Brasil e suas relações com o mundo ocidental. Editora do Brasil, São Paulo. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. 2004. Parte 2.

### **Atividade:**

- 1- Segundo o texto, por que a Coroa decidiu ocupar o território da América Portuguesa?
- 2- O que foram as Capitanias Hereditárias?
- 3- Por que a Coroa decidiu nomear um Governador-Geral?

### **Para saber mais:**

Sistema de capitanias hereditárias.

Disponível em: <[http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/cap\\_hereditarias.html](http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/cap_hereditarias.html)> Acesso em 30 de jun. 20.

Atividade elaborada a partir de textos do plano de aula disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/5008/capitanias-e-suas-bases-economicas>